

**Flávio Américo Tonnetti**  
Universidade Federal de Viçosa

## Vídeo-dança: dispositivos quando dançam

O trabalho pretende apresentar uma reflexão sobre a adoção de dispositivos digitais produtores de imagens em movimento em coreografias de dança, observando-os como corpos que dançam, quando de sua inserção em obras de arte coreográficas, questionando sobre qual deve ser a “natureza” desses novos corpos que dançam e como devam ser compreendidos e percebidos. Nesse percurso, recusa-se acatar tais corpos como meros corpos-instrumentos – o que significaria acatá-los como extensores do corpo dos bailarinos humanos ou como formas de prolongamento dos gestos destes, enquadrando-os conceitualmente na categoria de meros objetos cênicos – como receptores passivos da ação de outros corpos; isto porque objetos cênicos não dançam, mas “são dançados”. Contrapondo-se a essa ideia de corpo-instrumento, de um objeto inerte ou passivo que recebe ações de um ser externo a ele – o “verdadeiro bailarino” humano –, deseja-se apresentar as máquinas de vídeo como sujeitos performativos. Defende-se que o papel performado pelos dispositivos geradores de vídeo – sejam câmeras filmadoras, propriamente, ou qualquer outro tipo de dispositivo gerador de imagens em movimento – não é o de um corpo-objeto, mas o de um corpo sujeito. Para isso, a reflexão se apoiará nas perspectivas foucaultianas sobre corpos e dispositivos e nos conceitos flusserianos de sistema, funcionário e caixa-preta.

---